

Todos os homens se enganam
mas só os grandes homens reconhecem que se enganaram

FONTENELLE

ANO II—N.º 40
JULHO
16
1 9 5 4

AVENÇA



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

REFLEXÕES talvez sem senso

A época dos exames é vivida, em cada ano que passa, com maior ou menor intensidade, não só pelos escolares, mas ainda por quem, de perto ou de longe, é atingido pelo ambiente próprio do mês das «cólicas». A atenção de todos é solicitada para cada um dos vários fenómenos que nos exames se reflectem, ou sobre que eles se projectam. Há mil e um motivos de meditação e de crítica.

Aqui, cogita-se sobre o sistema de classificação de provas, que uns dizem explendido pela uniformidade que atinge e pela isenção que assegura, mas de que outros, discordar por razões que podem ser de ponderar.

Embora esse problema não desmereça em importância, não foi ele que prendeu a nossa atenção.

E' que, além, comenta-se o número elevado de estudos.

(Continuação na 6.ª página)

Feira de N. Senhora da Conceição

O Decreto-Lei n.º 38 596, de 4 de Janeiro de 1952, equiparou aos feriados nacionais os dias santificados pela Igreja Católica, que são bem poucos, um dos quais consagrado à Mãe de Jesus, nossa Mãe Soberana, sob a invocação de Imaculada Conceição—8 de Dezembro—que, aliás, no ano anterior, já fora declarado tal pela Assembleia Nacional, portanto, dia de inactividade obrigatória.

E' claro o texto do Decreto que só pode ser revogado por Lei contrária que não existe, e as Leis fazem-se para serem cumpridas. Portanto, no dia 8 de Dezembro, Feriado Nacional, dia da Padroeira da Nação, em execução da Lei vigente, não pode e não deve ter lugar nesta vila, a chamada feira de Nossa Senhora da Conceição.

A imutabilidade não é propriedade das feiras e a alteração ou mudança do dia da feira de 8 de Dezembro, não acarretará prejuizos a ninguém e conduzirá a

(Conclui na 2.ª página)

A propósito...

Pelo Dr. Maurício Monteiro

A lista dos direitos e deveres do b m cidadão figura, entre outros, colaborar, aplaudir e incitar todas as obras e atitudes que, de qualquer forma, possam melhorar a vida dos nossos concidadãos mais necessitados, e contribuir, no relativo âmbito de cada um, para o aperfeiçoamento moral e social da Grei.

Não é a simples atitude negativa e bú lica de não fazer o mal que nos valorisa, mas sim a acção positiva e fecunda de intervir, prati-

(Continuação na 5.ª página)

CARTA DE LONGE

Pode subcreve-la «qualquer um emigrante»

N ESSA tarde soalhenta de Julho, iluminada por um sol que parece brilhar de propósito para Portugal o «Conte Grande» atracoa ao cais. Um enorme afluxo de passageiros deslocavam-se na gare arrastando bagagens, fazendo despedidas, tudo o que precede uma grande viagem.

Ouviu-se a sereia do navio dar o sinal de partida. Ouvem-se gritos lancinantes que são o último adeus dum filho a uma mãe, gritos e choros de almas em pedaços que muitas vezes são o principio dos duros golpes que a sorte costuma desferir.

O grande transporte move-se primeiro lentamente na manobra, depois mais velozmente, ganhando o rumo que conduzirá toda essa gente anónima à América do Sul. E' aí que começando a sentir que alguma coisa em nós mudou, conservando a vista fixa em terra cemo que quer retardar o momento em que ela se perderá na bruma e na distância. Ainda algum tempo parecemos ver as pessoas, parentes e amigos que nas foram dizer um adeus, que só Deus sabe até quando se prolongará.

(Conclui no próximo número)

“Liga de Amigos de Loulé”

ESPERAMOS que, dentro de poucos dias, seja submetido à apreciação da Comissão Organizadora da «Liga» o projecto dos estatutos respectivos.

Entretanto, continuam a chegar à comissão, por intermédio do nosso jornal, palavras de aplauso e incitamento e, ao lado dessas palavras gestos que muito demonstram como foi feliz a ideia dos promotores da Liga.

Dois exemplos, entre muitos: Um cheque de 10 dólares, destinados à criação dos primeiros fundos da futura associação, remetido pelo nosso conterrâneo e assinante, sr. Idalino Apolónia Cavaco, residente em Caracas (Venezuela) e uma carta, que a seguir publicamos, da ilustre louletana, apreciada pianista e directora da Academia de Música do Funchal, D. Maria Campina.

Ex.º Sr. Director de «A Voz de Loulé»:

T ENHO lido com muito interesse as notícias sobre a «Liga dos Amigos», que Loulé pretende organizar, com vista ao seu progresso moral, artístico, folclórico e turístico. Não me foi indiferente este movimento, pois embora tenha vivido a maior parte da minha vida fóra da minha terra natal, sempre lhe tenho dedicado aquele amor que só os laços de família e de amizades nascidas ao calor da nossa juventude, tornam forte e indestrutível.

Eis porque aqui estou presente à simpática iniciativa, para dar o meu parecer, modesto mas sincero, apenas com o desejo de bem servir.

Não somos povos da Europa mais inclinados para as Artes. Refiro-me principalmente à música. Normalmente, temos ouvido na dependência dos valores estrangeiros e indiferentes ao esforço dos nossos compatriotas.

Em todo o caso, esses esforços começaram a dar os seus frutos e actualmente verificamos certo movimento musical no nosso País. Criam-se escolas de música, sociedades de concertos, emissoras, orquestras, exige-se a inclusão de obras

(Continuação na 4.ª página)

Estiveram em Loulé

O passado dia 12 do corrente e no decurso da sua visita a vários estabelecimentos hospitalares do Algarve esteve em Loulé o sr. Dr. Trigo de Negreiros, ilustre Ministro do Interior, que era acompanhado pelos srs. Drs. Melo e Castro, Agostinho Pires

o Sr. Ministro do Interior e o Sr. Subsecretário da ASSISTENCIA

e Eng.º Sebastião Ramires, respectivamente, Subsecretário de Estado da Assistência, Director Geral da Assistência e antigo Governador Civil de Faro, e Deputado pelo Algarve.

Os dois membros do Governo, que no domingo inauguraram o posto hospitalar de Vila do Bispo, desde onde os acompanhou o Chefe do Distrito, Eng.º Manuel Mascarenhas Galvão, visitaram com o maior interesse as obras do hospital da Santa Casa da Misericórdia, que lhes mereceu, pela boa concepção do projecto, largueza de possibilidades e estado de adiantamento, palavras de aplauso e aprovação.

Segundo nos informam, o sr. Dr. Melo e Castro prometeu substancioso subsídio para a oportuna aquisição do equipamento hospitalar (mobiliário e material cirúrgico) que não é a parte menos dispendiosa da notável obra, de modo a que aquele estabelecimento inicie logo, com toda a eficiência, o seu benemérito funcionamento.

Os ilustres visitantes demoraram-se alguns momentos junto do monumento a Duarte Pacheco e seguiram para Tavira, em cujo hospital também estiveram.

Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva

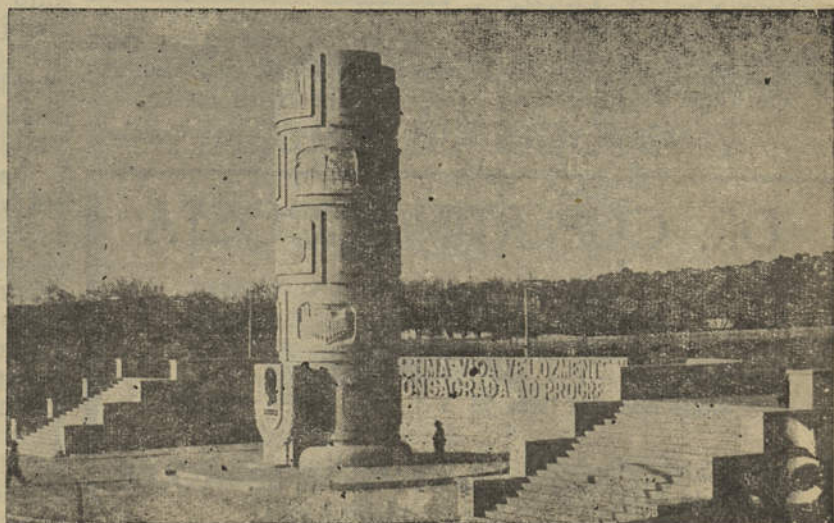
A fim de mais uma vez abrilhantar as tradicionais festividades em honra da Virgem del Carmo, que anualmente se realizam em Isla Cristina, seguiu ontem para Espanha a apreciada Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva sob a regência do sr. José Belchior Viegas.

A permanência de uma semana da nossa Filarmónica em terra de Andaluzie, onde já é muito conhecida e admirada é mais uma prova da simpatia que os nossos vizinhos nutrem pelo excelente agrupamento que tanto tem honrado as tradições musicais da nossa terra.

E' pena que os agrupamentos musicais desta vila, cujo nome levavam à vizinha Espanha com uma regularidade já tradicional, estejam tão abandonados e decaídos.

Não se reacenderá ainda esse fogo tão característico da nossa terra? E' pena ver, assim, desaparecer uma das melhores facetas de Loulé.

Aspectos da nossa terra



O Monumento ao saudoso Engenheiro Duarte Pacheco

Sentir de um louletano Lá por fóra...

NUNCA a pena me correu tão ligeira, nem a satisfação acurtiu com mais prisa aos bicos dela, do que neste momento em que traço estas linhas para manifestar mais uma vez o grande contentamento, e em que a minha alma de homem e louletano se enche de júbilo, por ver que a generosa iniciativa dos filhos de Loulé tomaram para a repressão da mendicância, cuja iniciativa não ficou reduzida só a um estremeção impulsivo de momento.

Os Louletanos, sempre ge-

nerosos compreenderam que a melhor aplicação que o dinheiro pode ter é aquela que se destina a enxugar as lágrimas e a suavizar as dores e o infortúnio do semelhante.

Eu sei que as pessoas modestas e boas não gostam que as elogiem em público, exalçando-se-lhes as acções que elas acham naturais e simples, quase que obrigatórias da sua consciência, segundo as regras por que orientam o seu procedimento.

Mas, por muito que se possa ferir essa modestia, a compreensão do meu dever de homem indica-me que a esse dever faltaria se deixasse no esquecimento aquelas pessoas que honram as faculdades humanas — a da caridade — ao passo que tantas e tantas vezes que se enaltecem com méritos e virtudes, quantas vezes fantasiosas, que nem moral nem piedosamente apreciadas merecem enaltecimento.

E assim deixar por mais tempo na sombra o acto generoso praticado pela excelsa senhora anónima, ela que só da sombra sabe para praticar o bem, seria quase que um crime de lesa-gratidão

(Continuação na 7.ª página)

ECOS DO AMEIXIAL

— Já se iniciaram os trabalhos para a construção do «Marco Fontenário», no lugar da Corte João Marques, desta freguesia, pelo que lavra grande contentamento entre os habitantes daquele lugar.

— Consta que vai ser construído um pontão no Vascãozinho, no local onde passa o caminho da Corte João Marques, que dá acesso à sede da freguesia, o que é de grande utilidade, principalmente na época invernal.

— Com 59 anos de idade, faleceu, na sua casa no sítio do Ximeno, desta freguesia, no dia 26 de Maio, o sr. João Lúcio, natural desta localidade, que era casado com a sr.ª D. Custódia Maria. O extinto era um incansável trabalhador, sério e honesto motivo por que era muito considerado.

— Também faleceu no dia 27, do mesmo mês, nesta localidade, o sr. Manuel Digo, pedreiro, de 57 anos de idade, viúvo que era aqui muito estimado, por todos quantos o conheciam.

— No dia 17 do mês findo, faleceu no hospital de Loulé, poucos momentos depois de ter dado entrada, por não ter resistido à terrível doença que o vitimou o sr. Manuel Sebastião, pedreiro, de 57 anos de idade e residente nesta localidade.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Rosa Madeira e era pai da menina Silvina Rosa, regente escolar no sítio dos Barigões, freguesia de Salir e da menina Idalina Martinho Guerreiro, actualmente no Brasil, e do menino José Rosa Madeira Viegas e da menina Rosa Maria Lopes.

Eram três pessoas muito estimadas na freguesia pelo que as suas mortes foram muito sentidas.

A's famílias enlutadas os nossos sentidos pezames.

— A fim de presidir ao Juri dos exames da 3.ª classe, a 62 candidatos, que ficaram aprovados, esteve alguns dias nesta localidade, o sr. Delegado Escolar deste concelho, José Bernardo Moreira.

E' de louvar, o esforço e dedicação, que a sr.ª D. Adelaide da Conceição Vargas, professora oficial, assim como as senhoras regentes escolares, dispensam à causa da instrução desta freguesia.

Augusto Teixeira

ECOS DE Almancil

— A Sociedade Recreativa Almancilense realizou nos passados dias 27 e 28 mais uma benemérita festa. Desta vez foi beneficiada uma pequena doente, filha do sr. José Francisco de Brito, que recebeu 2 400\$00.

Esta simpática colectividade prossegue assim no seu altruístico propósito de socorrer os necessitados em momentos de aflicção, pois já se aproxima dos 30 contos a importância arrecadada em anos anteriores com festas organizadas em benefício de 6 doentes tuberculosos.

Acorrendo generosamente com o seu óbolo, a população de Almancil tem demonstrado estar sempre pronta a auxiliar os desprotegidos da sorte, dando a estas festas um cunho humanitário que nunca é demais enaltecer.

— Realizou-se em Almancil, no passado domingo, 4 do corrente, um desafio de Futebol com o Grupo Desportivo Beira-Mar, de Faro e o Almancilense, tendo saído vencedor o grupo visitante por 2-1.

C.

Basta a coragem nos arriscar para muitas vezes se ter bom exito.

Goethe

Depois de uns dias de certa confusão, restabeleceu-se a calma e a normalidade na Guatemala. Arbenz e depois Diaz, de tendência acentuadamente comunista foram depostos e o Governo, à frente do qual, por um golpe de Estado, se colocou Monzon que negociou tréguas com Armas e formou com este e outros oficiais uma Junta de Governo com poderes executivos e legislativos durante o tempo necessário para se conseguir a normalidade constitucional.

Segundo Adenauer, em declarações públicas feitas recentemente, a rejeição pela França da Comunidade Europeia de Defesa será um exito para a Rússia, tendo apresentado, com termos decisivos a alternativa: a ratificação francesa da C. E. D. ou a criação de um Exército Nacional Alemão. O que provocou imediata reacção francesa através da Imprensa, tendo um jornal dito que os alemães já se sentem de novo autorizados a dar murros na mesa...

Noticias provenientes do Cairo dizem que os Chefes do Estado dos países árabes vão reunir-se na segunda quinzena de Agosto com o fim de criar uma frente única árabe e coordenar a sua política nos domínios militar e económico e elaborar uma lista bem clara das suas reivindicações a apresentar às nações ocidentais que se interessam pelo mundo árabe, aguardando depois a sua reacção perante essas reivindicações.

Cá por dentro...

O Governo nomeou uma Comissão Nacional encarregada de promover as comemorações do Centenário da morte do Infante D. Henrique, presidida pelo professor Doutor Caeiro da Mata, estadista, diplomata e presidente da Academia de História, e com representantes do Arquivo Histórico Militar, Sociedade de Geografia, Faculdade de Letras, Instituto de Alta Cultura, Academia das Ciências, Secretariado Nacional de Informação, Escola Superior de Belas Artes e outras personalidades.

De harmonia com o Plano de Fomento, de entre cujos empreendimentos se conta o da instalação da indústria siderúrgica no País e computado em 250 mil contos o respectivo investimento, o Ministério da Economia, através de um diploma já tornado público resolveu que se promova desde já a constituição de uma empresa, para o fim em vista, que reúna o maior número de colaborações pri-

observância da Lei de Deus, dando o bom exemplo de que muitos estamos a carecer, levando-nos também ao cumprimento de boas Leis feitas pelos homens, o que é sempre digno de louvor e de aplausos.

Razões especiais impõem a santificação do dia 8 de Dezembro.

E' o dia da Padroeira de Portugal. Nesse dia e mês do corrente ano, ocorre o centenário da Definição do Dogma da Conceição Imaculada da Mãe de Jesus, que é nossa Mãe e Mãe Soberana. A Ela e só a Ela, Deus concedeu a excelsa prerrogativa de ser concebida e dada à luz, isenta da mácula original. Para comemorar a data centenária da definição do excelso privilégio da Virgem Mãe, o Sumo Pontífice decretou o Ano Santo de Maria, inaugurado no dia 8 de Dezembro último e que será encerrado com toda a pompa e o maior brilho possível em igual dia e mês do corrente ano.

Desde a inauguração do Ano Mariano, têm-se multiplicado em todo o mundo e em especial no nosso País, as romarias e peregrinações às igrejas e altares onde se venera a imagem de Maria; as procissões magestosas em que a imagem da Senhora é acompanhada pelas multidões de crentes que, em delírio, a aclamam, a exaltam, a louvam e lhe dirigem preces repassadas de fé e muitas vezes orvalhadas de lágrimas de amor e gratidão e os Congressos, entre os quais merece especial menção, além do Universal, o de

vadas e obedeça a determinados requisitos. Computa-se em 150 mil toneladas a produção anual.

Ao chegar a Lisboa da triunfal viagem de soberania que realizou aos nossos territórios ultramarinos da África Ocidental, o Chefe do Estado foi alvo de uma estrondosa manifestação de respeito e simpatia por parte da população da capital desde o Aeroporto da Portela até Belém, num longo percurso através do qual também lhe prestaram as honras do estilo as tropas da guarnição militar lisboeta,

Portugal realizado em Braga nos primeiros dias de Junho que foi presidido pelo Papa representado pelo Eminentíssimo Cardeal Patriarca de Lisboa e teve a assistência do Governo da Nação que se fez representar pelo senhor Ministro da Justiça. Os oradores são figuras de alto relevo, autênticos astros do mundo das letras e das ciências. Do que se tem feito em todo o mundo católico, pode-se conjecturar que o encerramento do Ano Santo de Maria será deslumbrante, um concerto universal de louvores, de homenagens, de aclamações entusiásticas, de preces humildes e confiantes, de manifestações de fé viva, de acendrado amor à Rainha do Céu e da terra, à nossa Mãe Bendita; será, em suma, um espectáculo de intensa espiritualidade, de elevação das almas ao trono da Mãe Soberana para felicitá-la pela graça da sua Conceição Imaculada e implorar-lhe a sua valiosa intercessão junto do Filho querido, o nosso Salvador, nas várias fases da vida.

Loulé, por antonomásia, Terra da Mãe Soberana, não pode deixar de associar-se ao câro universal de homenagens em sua honra e dar o seu generoso contributo para que o encerramento do Ano Mariano seja o que a Igreja deseja e pede.

E', de supor que tenha calado no ânimo dos habitantes de Loulé e seu concelho o judicioso artigo que o número 26 deste jornal publicou sobre a Feira de 8 de Dezembro e que a Câmara tenha dispensado ao alvitre nele expresso, a merecida consideração.

A definitiva alteração da data da referida feira será um valioso contributo para o esplendor do encerramento do Ano Mariano em Loulé e será um belo exemplo ao nosso povo, do respeito que a todos cumpre ter sobre a observância das Leis de Deus e também dos homens, sempre que estas sejam justas.

Um Católico

Para bons trabalhos tipográficos prefira a **GRÁFICA LOULETANA** Telefone 216

CASA ESTRELA

DE

A. A. ESTRELA, FILHO, Suc.

Rua de Santo António, 61 PORTO Telefone 22811

Estabelecimento, de todos os artigos destinados ao culto divino, comunhões e trindes.

Oficina, para execução de todos os trabalhos de escultura e talha em madeira, marfim, metal, massa, terra cota e restauro de imagens antigas.

Feira de Nossa Senhora da Conceição

(Continuação da 1.ª página)

DR. CUPERTINO COSTA

M É D I C O

Consultas das 11 às 13 e a partir das 17 horas

Consultório } Av. José da Costa Mealha, 82—LOULÉ
Residência }

Telefone 206

"Loulé... em retrato" ACTIVIDADES Interesses do Algarve

CONTARAM ME há dias uma história tão triste e dolorosa que me impressionou pela maldade e crueza de sentimentos que revela.

Pena é que os protagonistas sejam todos de Loulé e tenhamos que reconhecer que aqui, como em toda a parte, há também almas perversas e capazes de todas as baixezas e monstruosidades influenciadas por um defeito, cultivado hoje tão violentamente no mundo, que empesta a vida dos homens, das famílias e até das Nações: a inveja.

Pela inveja se criam intrigas, se inventam calúnias, se fomentam ódios e malquerenças, se deturpam verdades e se desenvolvem atritos que conduzem a situações irreparáveis, a danos e destruições tão profundas que mais pa- recem fruto de devastação de animal feroz, que produto de concepção humana.

Sempre pela inveja, se chegou a um ponto crucial da vida humana, em que é difícil e raro encontrar aqueles dotes morais, que constituíam a essência da vida sã e de satisfação espiritual, que norteavam os homens na sua conduta em sociedade e estão na base da felicidade humana: Amizade, virtude, espírito de solidariedade, respeito, dignidade, pudor, educação cívica e moral e sentimento do dever. Com a inveja tudo tem esquecido!

Um casal de Loulé, como tantos outros, fora viver nos arredores de Lisboa. Ali, gra-

ças às qualidades de trabalho e adaptação técnica do marido, viram elevado o nível de vida e aumentado o rendimento do agregado, de forma a permitir-lhes um certo desfogo e possibilidades de economias. A mulher, de início, colaborava nesta construção de vida, prestando serviço na casa de um dos empregados do marido. Vieram filhos e o casal continuava feliz e ditoso, porque o ganho do homem aumentava em proporção com a estima em que os superiores o tinham e a confiança que lhes merecia e dispensava já o subsídio do trabalho da esposa, afadigada com o tratamento e criação dos rebentos.

Dois vizinhos do sítio, escreveram, solicitaram, instaram e o bom do homem conseguiu-lhes admissão no tra-

(Continuação na 7.ª página)

CAMPANHA NACIONAL de Educação de Adultos

Com os 1617 exames efectuados na época de Março, totalizaram 3.020 os adultos que, no Distrito de Faro, se submeteram às provas da 3.ª e 4.ª classes.

Segundo informa a Direcção Escolar, houve 167 reprovações e até hoje os agentes de ensino no Algarve receberam, por estes serviços extraordinários, Esc. 378 000\$00.

Nestes números, Loulé figura com 375 exames, ou seja cerca de 12%.

Exibição de filmes de pesca

A Legação do Canadá pôs à disposição da Casa do Algarve, para serem exibidos nos portos algarvios, alguns filmes culturais sobre pescas, versando os temas de ostras, cultura, pesca da lagosta, pesca científica e propaganda culinária dos peixes.

O recente decreto lei n.º 39.644, de 11 de Maio findo, veio dar possibilidades de desenvolvimento à ostreicultura, permitindo a venda das ostras—depois de depuradas no posto depurador do rio Tejo ou noutros que vierem a estabelecer-se—excepto no período do defeso—que vai de 15 de Maio até 15 de Agosto do corrente ano.

O filme da ostreicultura ensina a forma de fazer a captação das larvas, colheita de adultos, afinação e engorda das ostras e sua propaganda culinária.

Biblioteca da Casa do Algarve

Os sócios da Casa do Algarve encontram na sua biblioteca bastantes livros de autores algarvios, quer para a leitura na própria biblioteca quer para a leitura em casa. Reservada à consulta local, existe também a Enciclopédia Luso-Brasileira, e ainda todos os jornais algarvios e as revistas dedicadas aos estudos económicos que interessam à província, como sejam, o Boletim da Junta Nacional das Frutas, Boletim da Pesca, Jornal do Pescador, Revista das Conservas de Peixe e Boletim da Junta Nacional da Cortiça.

Para um bom trabalho tipográfico Prefira a GRÁFICA LOULETANA

CONVERSANDO ha tempo, em Lisboa, com uma alta individualidade muito ligada à Administração e manifestando certa tristeza por não ver realizados alguns dos melhoramentos mais vitais para o Algarve, ouvi a seguinte resposta:

«O algarvio tem um temperamento sentimental e lírico, caracterizado por um certo desamor às coisas práticas. Ou trata dos seus problemas em clima de exaltação que depressa se extingue sem deixar vincar a lógica e a razão que lhe assiste, ou trata dos assuntos com uma calma doentia que chega a parecer desinteresse e se resume a um carpir magoado de desilusão e de desânimo».

Reconheci-me, como algarvio, no retrato crítico feito com tanta precisão e objectividade. E, para confirmação de que este convencimento não fôsse puramente pessoal, não dissesse respeito a um caso psíquico exclusivo e sui-génis, dei-me sempre ao cuidado de observar as reacções dos algarvios perante os proble-

mas que interessam à Província e sempre verifiquei que o caso patológico tão sãbiamente observado pelo meu amigo, constituía uma característica comum, melhor dito, um vício atávico dos habitantes desta região de sonho e poesia.

Verifiquei mesmo que certos problemas são postos com tal virulência e intemperividade que, não raro, dão a ideia da defesa intransigente, ao ponto de se confundir com interesse individual ou privativo de específico sector de actividade prejudicada, mas desarticulada e ilógica perante o interesse nacional. Outras vezes, é tal o desinteresse por problemas vitais, que parece não haver aquele sentido de realidade, de necessidade premente e inadiável que impõe um denominador comum ao sentir de toda a Província, no tocante às suas mais legítimas e urgentes aspirações.

E penso que tanto aquele sentimentalismo e exaltação como este conformismo e desânimo, definem o desamor à coisa prática, que me foram tão sãbiamente observadas em Lisboa.

E, por vezes, ainda reconheço que é mercê destas particularidades do temperamento algarvio que, superiormente, se pode criar a ficção de que os algarvios são desunidos, não se entendem e—até porque não?—não sabem o que querem.

Eu creio que deste estado de coisas, que nos prejudica indiscutivelmente, com o re-

(Continuação na 7.ª página)

Um grave desastre de viação

NO passado dia 23, quando se dirigia a esta vila e seguindo atrás duma carroça conduzida por seu marido, foi atropelada por um camião, Maria Dias Pontes Cecília, de 40 anos, residente no sítio da Cabanita, freguesia de S. Sebastião.

O desastre deu-se próximo desta vila, na estrada de Boliqueime, quando o camião, conduzido pelo seu proprietário, Martinho Rita Bexiga, de Olhão, não podendo ultrapassar a carroça por em sentido contrário se aproximar uma camionete de passageiros, encostou à sua mão e lhe faltaram os travões.

A infeliz, que teve morte instantânea, deixa quatro filhos menores, o mais velho dos quais tem 15 anos e o mais novo 5.

VENDE-SE

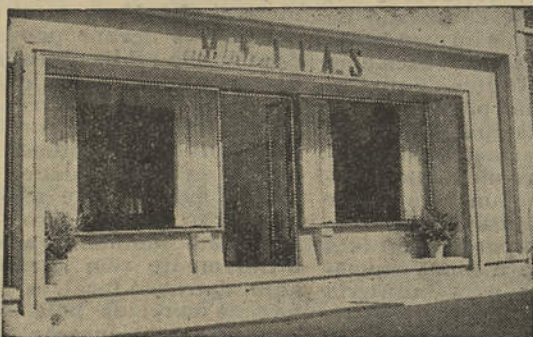
Uma propriedade, com casas de habitação em optimas condições de comodidades, situada nas Benfarras e uma horta no sítio da Camacha, com laranjeiras novas, por motivo de retirada para o estrangeiro.

Tratar com o proprietário Inácio Pontes — Benfarras — Boliqueime.

Peça na sua mercearia o lote «EXTRA» do

«Café Mourisca»

Prove e verá que é o melhor dos melhores!!!



LINDAS MOBILIAS

em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.ª em exposição permanente na

MOBILADORA DE VIUVA MATIAS

Telefone 210 - LOULÉ

Grande sortido em móveis avulsos e mobílias completas desde 1.500\$00!

Grande novidade em Mesas-malas e cadeiras para praia e campismo e colchões MOLOFLEX.

CARPETES, TAPETES e PASSADEIRAS de todas as qualidades e das melhores marcas.

Visite a mais antiga casa de mobílias de Loulé, onde encontrará um grande sortido em mobílias dos estilos: HOLANDÊS, RÚSTICO e QUEEN ANNE; ESCRITÓRIOS DE TORCIDOS e outros modelos.

Colocam-se mobílias em qualquer ponto do País, em furgoneta da própria casa.

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação para AUTOMOVEIS, MOTORISTAS e candidatos a CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES: Escritório 2206, Residência 2768

"Liga dos Amigos de Loulé"

(Continua da 1.ª página)

portuguesas no ensino e em programas de certos organismos musicais... luta-se para que entre nós, a música venha a ter a importância que goza nos velhos centros europeus e até na jovem América.

Para avaliar o grau de cultura musical do nosso público — com algumas excepções graças a Deus, mas que só servem para confirmar a regra — basta ver como ele acorre entusiasmadamente, quando lhe é anunciado um artista estrangeiro e a sua quase total indiferença, se o artista é português. Não sou contra, a que artistas estrangeiros nos visitem. Eles vivem em centros, artisticamente mais adiantados do que o nosso, portanto necessitamos de estar em contacto com eles. Mas daí até inferiorizar tudo o que é português, vai uma grande distância. Se lá fóra, artistas portugueses conseguem ser admirados, porque não também na sua terra? É que o snobismo irritante e depreciativo, impera nas nossas salas de concertos. Que máguia para aqueles que sentem a Arte, como a manifestação mais bela e elevada da humanidade!

Perante esta atitude, como se atreverão emprezá-los e sociedades de concertos, contratar em grande escala, artistas portugueses? Mas isto não está certo, nem deste modo se pode fazer verdadeira cultura nacional.

João Sebastião Bich — e isto há quase 300 anos — não precisou sair da Alemanha, para, como organista, ser admirado pelos seus compatriotas!

Já me alonguei demasiado com estas considerações, que vieram a propósito, para focar a importância que tem para nós, a actual organização «Pró Arte», fundada pelo Dr. Ivo Cruz, Director do Conservatório Nacional de Lisboa.

Espalhada por muitas cidades e vilas do País, proporciona aos seus habitantes um recreio espiritual e uma cultura musical, que não serão necessários muitos anos, para se verem os seus importantes resultados. Por enquanto, só artistas portugueses colaboram nestes concertos. Quando, mais tarde, artistas estrangeiros se fizerem ouvir na «Pró Arte», será ainda, conforme os projectos do Ex.º Sr. Dr. Ivo Cruz, para elevar o artista português. Que a «Pró Arte» se conserve neste nobre ideal, são os votos que ardentemente faço. Enquanto assim for e creio que será, serei sua entusiástica propagandista.

Por isso, aqui estou a pro-

AS NOSSAS ENTREVISTAS

O ALGARVE E OS SEUS PROBLEMAS

(Conclusão)

— Outros problemas tem o concelho de Loulé que são dignos de serem valorizados e tratados com mais carinho, por quem de direito... O desenvolvimento da sua praia, que é, hoje, uma das mais interessantes e esplendidas estâncias balneares algarvias. O que nos diz e como encara V. Ex.ª a Praia de Quarteira, dentro do plano turístico algarvio?

— Todas as praias algarvias têm as suas características próprias que lhe advêm não só das suas belezas naturais e situação geográfica mas também das comodidades que oferecem e da categoria dos veraneantes que habitualmente as procuram. Quarteira, no conjunto das praias do Algarve, tem o seu lugar assinalado como a mais concorrida das praias de tipo popular. Este circunstante e característica indica desde logo o rumo duma orientação e define a sua posição dentro do turismo algarvio. Compete à Junta de Turismo uma acção conjugada e harmónica com a Câmara Municipal, estabelecer um plano e executá-lo sem desfalecimentos nem hesitações, para o que não faltam a os homens que presidem aqueles organismos, qualida-

pôr aos «Amigos de Loulé», a fundação duma Delegação da «Pró Arte» na nossa terra. A sua organização é simples, tanto mais que piano e teatro já temos.

Que Loulé siga o exemplo de Lagos que, há pouco, iniciou os seus concertos mensais, através duma Delegação da «Pró Arte».

A vila de Loulé, que tanto tem progredido sob o ponto de vista urbanístico, aformoseando-se notavelmente, não pode ficar indiferente à sua beleza espiritual.

O homem, formado de corpo e alma, não pode, não deve somente ocupar-se e preocupar-se com a vida material. Haverá maior harmonia e até alcançará maior felicidade, o povo que procurar desenvolver-se material e espiritualmente.

«Amigos de Loulé», ao lado de todas as vossas justas aspirações materiais, não esqueçais a criação dos organismos que concorrerão para o vosso aperfeiçoamento moral e intelectual. Bibliotecas, Escolas, Museus e Sociedades de Concertos, fazem parte integrante da nossa civilização.

Aqui fica o alvitre. Os encargos não são pesados para a vila de Loulé e uma experiência pode sempre fazer-se. Dai todo o vosso apoio. Estou aqui distante, mas, como filha de Loulé, disposta a prestar-vos o meu auxílio e experiência nas lides municipais.

Com toda a minha consideração subscrevo-me atenciosamente

Maria Campina

Funchal, 24-6-954.

Entrevista pelo jornalista Luís S. Peres

des e o conhecimento das coisas e do meio em que têm de agir. Muito se tem feito ali de essencial em matéria de saneamento e de higiene. Acabou-se com o sezonismo, promoveu-se a electrificação e está em curso a obra de abastecimento de água e como complemento desta série de medidas primárias e essenciais falta resolver o problema de esgotos. Na sua sequência natural, é a altura de se aprovar o plano de urbanização e pô-lo em movimento para se continuar a edificar com disciplina de conjunto e dar vida ao que desde há muito anda no ar acerca da construção de um casino-restaurante e de uma boa pensão, em condições de servir e de reter a onda cada vez maior daqueles que a procuram pelas suas condições naturais, bom convívio e abundância de recursos.

— Para estes empreendimentos — prossegue com entusiasmo o sr. Coronel Sousa Rosal — indispensáveis ao seu progresso, muito se tem que contar com a iniciativa particular e local que tantas vezes se tem mostrado capaz de dar corpo e alma a aspirações de maior vulto. Outras medidas — a bem da praia — que carecem ser tomadas com urgência e que estão fora das possibilidades locais e por isso tem que ser da autoria do Governo: são as que se referem às obras da defesa do bairro balnear e da povoação contra a erosão marítima, as de abrigo dos numerosos barcos de pesca que em Quarteira têm a sua matrícula e dali partem diariamente para a sua faina ao serviço da economia da região e do País e, ainda as de construção da salada estrada de turismo que, correndo à beira mar, ligue Quarteira com Faro, permitindo a sua maior utilização por aquele importante centro urbano.

— Sr. Coronel Sousa Rosal: Outra pergunta ousamos fazer-lhe, e ela incide sobre a destilação do figo... aquela incompreensível Portaria que pretende regulamentar o trânsito e utilização do figo do Algarve, que veio prejudicar bastante a lavoura algarvia e, sobretudo Loulé. Pode dizer-nos a vossa opinião sobre o magno problema?

— Acendendo aos nossos desejos, o ilustre algarvio e Deputado Sousa Rosal, expõe a sua opinião, começando por dizer: O caso da destilação do figo tem sido tão objectivamente posto nas colunas de «A Voz de Loulé», que me leva a proferir acerca dele, apenas palavras de aplauso à brilhante argumentação produzida, e manifestar igualmente o desejo de que o assunto seja revisto, atendendo-se justamente a todos os legítimos interesses em causa e de maneira cuidadosa aos da lavoura algarvia que é, fundamentalmente, a prejudicada.

— Ainda sobre este assunto — em termos convincentes o ilustre Deputado diz:

— Para bem desses interesses é desejável ver revogada essa incompreensível e implacável Portaria que pretende regulamentar o trânsito e utilização do figo do Algarve e modificar o sistema de condicionamento da indústria de destilação do figo que tem impedido a instalação e funcionamento duma fábrica de alcohol no Algarve, região produtora por excelência da matéria

prima com que labora, a qual se tem encontrado à mercê das contingências do mercado sob o domínio dos industriais de Torres Novas. Não é este caso, o único, que solicita a atenção para a lavoura algarvia, que deve ser tida na devida conta, no sector governamental, pelo lugar que ocupa na economia da Nação, por via da importância da exportação e consumo interno dos seus frutos secos que também constituem matéria prima para laboração de certas indústrias.

Os frutos secos pelo seu valor e variada utilização pedem uma série de medidas que abranjam não só as actividades da lavoura, mas também as da exportação e da indústria. Para a lavoura, as que orientem e obriguem o produtor a seleccionar as árvores e os frutos e a defendê-los das pragas que os atacam, do que resultará, consequentemente, uma melhoria dos produtos e o cultivo das castas mais apreciadas. Só assim a produção conseguirá satisfazer as exigências dos mercados e defender-se da concorrência que avilta os preços dos frutos.

Para a exportação, as que levem a uma disciplina que permita fazer da organização uma actividade complementar e colaborante da lavoura com que esta conta confiadamente para transaccionar os seus produtos nas melhores condições de preços e de apresentação. Para as indústrias que laborem com base nestes produtos, as que levem a uma protecção razoável, e não tenham o aspecto de servirem para proteger uns tantos ou determinadas regiões à custa das matérias primas e as conduzam antes a aperfeiçoar o seu equipamento mecânico, métodos de trabalho e a organização comercial, de modo a tirar das matérias primas uma melhor e maior soma de subprodutos, e assim se reduzirá as justas proporções, o papão da concorrência estrangeira. Papão que o actual surto de protecção à indústria nacional, gerado pelo Plano de Fomento, permite agitar, com êxito, para manter de pé organizações por favor desmedido das pautas, ou por concessão de monopólios mais ou menos encapotados e tantas vezes com prejuízo das fontes de produção de matérias primas.

«Tudo aconselha — continua ainda o nosso ilustre entrevistado — que as medidas a tomar o não sejam sem ouvir todos os sectores interessados, tal como parece que está a suceder agora sobre a questão levantada pela indústria de farinação do caroço de alfarroba, para a solução da qual estão sendo colhidos elementos, o que leva a esperar que a questão seja resolvida a bem da indústria, sem sacrificios injustificáveis para a lavoura e com respeito pelos verdadeiros interesses da exportação.

— A terminar esta nossa oportuna como valiosa entrevista, quizesmos ouvir o nosso ilustre entrevistado e distinto louletano, sr. Coronel Sousa Rosal, sobre o grande cartaz turístico da sua terra — O CARNAVAL; e atirámos:

— Pode dizer-nos algumas palavras sobre o Carnaval louletano?

— A resposta não se fez demorar: «Ele é tão conhecido que dispensa apresentações, mas não desejo furtar-me a fazer-lhe uma referência. O

esforço, a dedicação e o engenho que o fazem repetir sempre com admiração e geral agrado, pode ter-se como milagre, sabendo que outra coisa não anima os meus conterrâneos, do que defender o bom nome da terra e servir a sua Santa Casa da Misericórdia. Desta festa, que é já cartaz nacional, magnífica manifestação de arte, de bom gosto e de alegria e comunicativa, aproveita todo o Algarve, o que deveria levar todas as actividades regionais e não regionais beneficiadas, a colaborar e a ajudar esta feliz iniciativa. Pode dizer-se que Loulé é a terra que menos lucra com o movimento turístico que o seu Carnaval provoca, por não ter instalações que o detenham.

— Sr. Coronel: Uma outra pergunta — a última.

— O que que se oferece dizer acerca das obras projectadas e em curso na sua terra?

— «Evidentemente que sim, mas muito resumidamente, porque o assunto é vasto e a nossa conversa já vai longa... «Loulé, é sem dúvida uma das vilas portuguesas mais atraentes e progressivas e, dificilmente se perderá esta posição, nos tempos mais próximos, se formos capazes de levar a cabo com o conhecido entusiasmo e ritmo de trabalho, as obras que estão em mão. Entre as quais, me é da do destacar as que se referem ao Parque Municipal, à Urbanização das suas Avenidas e da Ermida e Monte de Nossa Senhora da Piedade, à ampliação do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, à construção do Centro de Profilaxia, e dos edifícios das Escolas Primárias, para substituir os actuais que já não satisfazem as necessidades ambientais e pedagógicas do ensino, à electrificação do concelho e ainda as que dizem respeito à conservação e restauro dos monumentos que ainda nos restam para testemunhar a origem, pergaminhos e valor antigo da nossa terra, como sejam: o Castelo com as muralhas que circundavam Loulé Velho; a Igreja Matriz e a Ermida de Nossa Senhora da Conceição das Portas da Vila.

Para tudo isto — estou certo — não faltará o ânimo aos homens de Loulé, que em todos os tempos deram provas de capacidade realizadora, movidos pelo muito amor que têm às coisas da sua terra. Sú se têm mostrado inoperantes para resolver o problema hoteleiro e da mendicidade. Esperamos, porém, que não seja por muito tempo. Justo é prestar neste momento aos que ultimamente têm dirigido a administração local, a homenagem merecida pela inteligência, boa orientação e geito como tem mantido de pé, no muito que tem feito, o tradicional e apreciado louletanismo.

— A concluir: Bom seria que a nossa gente moça que tão

(Continua na 8.ª página)

Casa de Saúde de Loulé

NA semana passada foram operadas na clínica do Dr. António Frade, pelo Dr. Manuel Cabeçadas, as senhoras D. Adília Tomaz Sequeira Pontes de Quarteira, e D. Fernanda Coelho Guerreiro, do sítio da Renda, Loulé.

Atenção Associação de Assistência à Mendicidade

AO LEITE DE CABRA

SOLICITA-NOS o Ex.^{mo} Sr. Subdelegado de Saúde, que chamemos a atenção do público para o perigo resultante do consumo de leite de cabra. Ainda não foi dominada convenientemente a chamada *febre de malta* que, em algumas regiões do País grasso com intensidade, o que obrigou o Governo a proibir, pela portaria n.º 14 805, de 10 de Março último, o consumo de leite de cabra, de queijo fresco e de outros produtos confeccionados com esse leite, com ou sem mistura. Convém, por isso, que todas as pessoas se abstenham voluntariamente sem dependência da fiscalização que está a fazer-se, do consumo de leite e derivados do leite de cabra.

A referida doença, da classe das infecto-contagiosas, é transmitida ao homem por um agente cujo desenvolvimento se verifica nos caprinos e pode ser adquirida não só pela ingestão do leite e seus produtos, mas também pelo contacto com animais infectados.

Não é de menosprezar todo o cuidado porque as febres de malta podem ocasionar a morte da pessoa afectada e são de tratamento demorado—por vezes carece de um ano—e não é raro deixar em consequências graves, que se traduzem na diminuição da capacidade para o trabalho, em alterações crónicas que chegam a inutilizar o paciente, etc..

CARTAZ DA QUINZENA

Filmes a exhibir no Cine Teatro Louletano

Dia 19—O Mais Feliz dos Homens e A Minha Filha Joy.

Dia 25—O Falcão Vermelho.

Dia 26—O Capitão das Cruzadas.

Farmácias de Serviço

De 17 a 24, Farmácia Madeira.

De 24 a 31 Farmácia Santos.

Agradecimento

Maria da Piedade Nascimento Oliveira, tendo sido submetida a uma melindrosa operação na Casa de Saúde de Loulé e em que foram seus operador e anestesista os srs. Drs. Manuel e Daniel Cabeçadas, vem por este meio testemunhar publicamente o seu reconhecimento a estes distintos médicos pela forma carinhosa e altamente proficiente como a trataram, tornando extensivos os seus agradecimentos aos srs. Drs. António Frade e Angelo Delgado, cujos desvelados cuidados muito contribuíram para o seu restabelecimento.

Na impossibilidade de o fazer directamente, vem ainda agradecer a todas as pessoas que directa ou indirectamente se interessaram pelo seu estado de saúde, durante e após o seu internamento.

A todos, pois, os protestos da sua maior gratidão.

CONTINUA a Comissão no seu propósito de trazer ao conhecimento público as diligências que vai realizando no sentido de conseguir que a mendicidade seja assistida da maneira eficiente e consentânea com os sentimentos caritativos da grande maioria dos louletanos, e em cujo êxito nos achamos todos empenhados. Temos tido alguns dissabores, não podemos deixar de o confessar. Porém, como os voluntários que se oferecem na guerra para as missões arriscadas, não fugimos às dificuldades, não desconhecemos que elas existem e iremos lutar na medida das possibilidades.

Que a missão é árdua e difícil todos nós sabemos, senão ela já teria sido enfrentada; mas que é exequível está o a prática demonstrando.

Diariamente nos chegam mais e mais subscritores e recebemos mais ofertas para a cantina e auxílios aos nossos serviços.

Esses auxiliares apreciam a obra de assistência à mendicidade em que estamos todos empenhados e não olham às pessoas que temporariamente estão à frente dos trabalhos. Estas são passageiras, não contam para nada, e a obra é que pode ficar para glória de todos os que tão dedicadamente a estão auxiliando.

Continuaremos, pois.

Gostamos de fazer conhecer aos nossos dedicados subscritores que temos estado a distribuir 4 800 óptimas refeições por mês, que têm causado a admiração das pessoas que têm observado o que se faz. Temos distribuído cerca de 2 caixas de sabão também por mês e algum numerário para ajuda de tabaco e outras necessidades dos assistidos. Vamos até onde nos é possível.

As dedicadas senhoras que com grande sacrifício da sua vida particular, mas numa exuberante manifestação de caridade e de solidariedade humana, têm dirigido os trabalhos da cantina, são merecedoras da maior gratidão dos louletanos e aqui lhes rende a Comissão públicos e merecidos louvores. Bem haja por tudo o que têm feito a favor da mendicidade da nossa terra.

Embora a nossa missão seja apenas de assistência à mendicidade, o serviço que temos prestado é tão bom que diariamente aparecem pessoas a desejar ser assistidos pelos nossos serviços.

E' consolador por um lado, pois significa que a obra é boa, mas é dificultoso por outro, porque os nossos recursos são limitados.

Estudaremos o problema com o interesse que ele comporta e diremos de nossa justiça a quem fizer o favor de nos escutar.

Uma palavra de muito reconhecimento queremos expressar neste comunicado, e é ela de gratidão ao dedicado e prestante louletano sr. Rui Pinto pelas palavras amáveis e encorajantes que nos endereçou no último número de «A Voz de Loulé» e ao estimado jornal por lhe ter dado o lugar de honra na sua publicação.

A ambos os nossos melhores agradecimentos.

A Comissão

N. R. — Sobre o último comunicado da Associação de Assistência à Mendicidade, temos na nossa redacção um esclarecimento de que ninguém era especial ou pessoalmente visado e igualmente nos chegou uma carta em que tal comunicado era objecto de comentário discordante. Como, porém, a comissão afirma não ter tido intuíto de visar ninguém e apenas procurou salientar o perigo que, para a sua obra meritória a todos os títulos constituiria não se abster toda a gente de alimentar a mendicidade pelas ruas e atendendo a que nada há de pior que voluntária ou involuntariamente pessoalizar questões e problemas, evitaremos que isso aconteça nas colunas do nosso jornal e com este esclarecimento matamos, à nascença uma polémica que, podendo sair do campo próprio, a todos desagradaria.

Cartões de visita

Simples, de fantasia ou de luto, não encomende sem ver o grande e moderno sortido da

Gráfica Louletana

Pensão Atlântico em Quarteira

O proprietário do Café Aveida e do Bar Atlântico, tomou a iniciativa de instalar em Quarteira, uma nova Pensão que promete preencher uma profunda lacuna, há muito aberta, nesta esplêndida e muito frequentada praia.

Estamos certos de que esta iniciativa já contribuirá em muito para a melhoria das instalações que Quarteira pode oferecer ao veraneante.

Bem instalada, junto à Praia, os hóspedes albergados em casas relativamente novas e bem distribuídas, os comensais beneficiando de um bom serviço de refeições no Bar Isidoro, portanto frente ao mar, permanentemente, só há que reconhecer que houve melhoria para os que precisem de ali passar as suas férias.

Mas dizer-se que o problema está resolvido, seria atrevimento.

Quarteira precisa de uma pensão ou pequeno hotel, em casa construída para o efeito, com quartos dotados dos modernos requisitos de comodidade e higiene, embora sem luxos, devidamente soalhados, com instalações sanitárias convenientes, com água canalizada e um mínimo daquelas coisas que um hotelheiro consciente tem que oferecer nos nossos dias, em que tanto se pretende fazer turismo.

Oxalá os interesses do proprietário da nova Pensão Atlântico lhe permitam proporcionar todas e tantas vantagens em futuro relativamente próximo, embora com a ajuda do S. N. P. e ao abrigo da nova lei de expansão do turismo.

Aos Senhorios

Livros de recibos para rendas de casas, vendem-se na Gráfica Louletana
Telefone 216

A propósito...

(Continuação da 1.ª página)

cando o bem e incitando os outros a que o pratiquem.

Ora estas palavras vêm a propósito da organização da Comissão de Assistência, que se propôs acabar com esse cortejo de miséria e exploração que envergonha uma sociedade bem organizada e já devia ter sido banida desta Notável e Honrada Vila de Loulé.

Pelo número, qualidade dos seus subscritores, pelos auxílios oficiais assegurados e pelas pessoas que se colocaram à frente de tão benemérita instituição, tudo indica que vamos pelo bom caminho. Eu sei que, infelizmente, muitas das mais belas e nobres iniciativas, após as primeiras euforias da novidade, em breve morrem por falta de apoio, de persistência, de compreensão e do calor que devemos emprestar às causas justas, que só honram aqueles que a elas se devotam.

Venho a público, apenas, para dar aos seus dirigentes e colaboradores todo o calor da minha adesão à obra a que se propuseram, digna, a todos os títulos, dos maiores aplausos.

Venho apenas para dizer-lhes que não parem. Para a frente!

Para a frente, com os olhos e o pensamento fixos no firme propósito de melhoraria sorte dos que têm fome. E... quem dá aos pobres, empresta a Deus.

Maurício Monteiro

Cervejas Laranjadas GAZOZAS

VENDE União de Mercarias do Algarve, Lda.

Telefone 22 LOULÉ

Há que reconhecer
— que um fato
YORK
possui um estilo
— moderno!

Reflexões talvez sem senso

(Continuação da 1.ª página)

dantes matriculados nos liceus e a crise de que essa circunstância é augúrio para os diplomados por estabelecimentos de ensino superior, fomentando o que é já uso chamar-se *proletariado intelectual*.

Se não estamos em erro o facto deve-se à saliente importância que se dá ao curso dos liceus, como chave para ingresso no funcionalismo público e na burocracia privada.

Em regra, o rapazinho que faz a 4.ª classe, longe de se dispôr a seguir a profissão paterna ou outra com mais afinidades com o seu meio familiar ou social, matricula-se no liceu, as mais das vezes para se habilitar a um futuro emprego, uma vez que, para tudo, se exige o 1.º ou o 2.º ciclo dos liceus.

Três razões o empurram para o liceu: o desconhecimento da existência das escolas técnicas, os cursos destas não darem sempre preferência em concurso com o dos liceus e o ser este curso mais *fino*, mais *chique*.

Acontece que, passadas as dificuldades dos primeiros anos e embora a queda da massa dos portugueses não seja para os labores intelectuais, é-se tentado a mais largos vãos, surge a aspiração ao «canudo» universitário.

Daí as fornadas de doutores (e por vezes maus doutores que poderiam ser hábeis artifices, esplêndidos artistas ou prósperos comerciantes e industriais) que as universidades despejam anualmente para a massa limitada da Nação.

Tem-se combatido esse mal tentando a selecção através de programas liceais cada vez mais vastos e difíceis e com a fieira dos exames de aptidão.

O primeiro meio vaidando como resultado o esgotamento intelectual da garotada que, se trabalha a sério, nem tem tempo para

as outras actividades próprias da sua idade; o segundo é um tardio acordar da ilusão, fazendo inutilizar, quando veda o acesso à universidade, dois ou três anos de trabalho e despeza a quem, porventura, tanta falta o dinheiro ficou fazendo.

Cremos que o remédio seria canalizar para as escolas técnicas a juventude que pretende, no funcionalismo ou nos empregos particulares e nas profissões não dependentes de licenciatura, procurar actividade de profissional. Em vez de ser o 1.º ou 2.º ciclo dos liceus a «chave», à qual se equiparam certos graus de ensino técnico, deveriam ser estes o título de habilitação a que equivaleria, mas com desfavor na preferência em concurso, este ou aquele ciclo liceal.

Assim se desviaria do liceu quem não tivesse intenção, logo de início, de atingir a Universidade, pois tinha assegurada a preferência pelo curso técnico; assim se evitariam as más tentações e as tristes e tardias desilusões, com mais duas vantagens: 1.º o curso dos liceus poderia ser, exclusivamente e mais caracteristicamente, com estudos humanísticos, curso formação intelectual e de preparação ao labor universitário — 2.º porque o funcionário ou o empregado particular, que necessita de conhecimentos de dactilografia, de escrita, de contabilidade e até de rudimentos de direito comercial, estaria melhor preparado para a função pela escola técnica que pelo curso do liceu.

Talvez estas considerações tenham o defeito de não respeitar a técnica das reformas do ensino, mas parecem-nos filhas do bom senso, tantas vezes mais importante que todas as técnicas do mundo... ou talvez não tenham senso nenhum.

J. R.



Telefone 142

Transportes
«VAMOS
ANDANDO»

de

Bráulio Lourenço

Encarrega-se de todo o serviço de transportes em Automóveis, ao quilómetro e à hora, para todo o País

LOULÉ

URZAL

O Vinho de Casta do Algarve

Quinta de S. Margarida - Algarve - Portugal



A' venda em Loulé:

Centro de Comércio Vital

Café Louletano

Paralelo «38» (restaurante típico)

A NOSSA ESTANTE

Saúde e Lar

«Em prol de uma vida física e moralmente sã» — eis a divisa desta revista mensal, apresentada pela Publicadora Atlântico Limitada e colaborada por médicos e higienistas nacionais e estrangeiros, como Santiago Nogueira, Maria Teresa Furtado Dias, Guido Cabral, António Miranda, Hany Messenger e Harold Shryock.

Do sumário do número que recebemos e se apresenta com o habitual bom aspecto gráfico, destacamos, além das mais páginas: Os quatro remédios de Ramon y Cajal, A alimentação e os exercícios físicos, Cálculo e fósforo — elementos essenciais na formação dos ossos, Por que usar óculos, A vossa mente divaga e Que brinquedos dareis a vossos filhos.

O coração de Joelle

Dois rapazes e uma rapariga, Amores de crianças, Os preliminares do duelo. A decepção de uma senhora, Horas dolorosas, Na ponteira marroquina, A tentação, Um testamento, Uma pecadora arrependida, Ambos!... O arrependimento de Olivério Dormois — eis os títulos de alguns dos capítulos do último romance da «Coleção Branca», da Livraria Clássica Editora e que acabamos de receber mercê da amabilidade dos proprietários daquela Livraria. Esses títulos e o rápido relancear de olhos lançado às páginas, dá-nos a garantia de mais um romance daquela já bem conhecida e apreciada Coleção.

CASA

Vende-se uma casa, acabada de construir, com jardim à frente, 6 divisões, quarto de banho, luz e horta com água tirada a motor. Junto à estrada de S. Braz, próximo da Rotunda da Avenida.

Tratar com Agostinho Bernardo — Loulé.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

em mosaicos hidráulicos

cores lisas e com desenhos

CONSULTEM PREÇOS

Azulejos brancos, de Sacavem a 1\$10 cada

Louças sanitárias - Banheiras esmaltadas

Esquentadores esmaltados e cromados

FOGÕES com guarnições esmaltadas, da Fábrica Portugal, a preços sem competição

Visite a casa

João de Oliveira

Avenida Marçal Pacheco

Telefone 47

LOULÉ

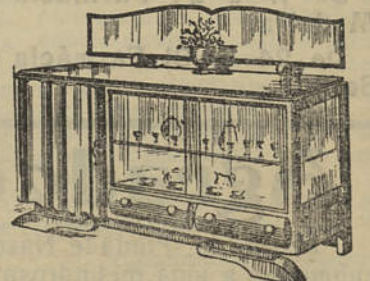
Peça na sua mercearia o lote «EXTRA» do

«Café Mourisca»

Prove e verá que é o melhor dos melhores!!!

OS MÓVEIS

CHUMBINHO!



são conhecidos

do Algarve até ao Minho!

Móveis perfeitas e sólidas!

A mais escrupulosa qualidade de madeiras

O mais primoroso acabamento!

Comprar um móvel Chumbinho, é tê-lo sempre novinho!

Sempre em exposição a preços sem competência!

Visite a CASA CHUMBINHO

onde compra bom e baratinho!

«A Voz de Loulé» — Loulé
N.º 40 — 16-7-1954

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Loulé, 2.ª secção de processos, nos autos de execução sumária que José de Sousa da Conceição move contra Maria Francisca de Jesus, viúva, doméstica, residente no sítio do Vale Formoso, António de Sousa da Conceição, viúvo, agricultor, residente no sítio dos Valados, freguesia de Santa Bárbara de Nexe, comarca de Faro; Maria da Conceição, viúva, doméstica, residente em Cité de Bestion, número dois, Paris, República Francesa; Francisco de Sousa Gonçalves e mulher Maria da Encarnação Murta, proprietários, residentes no sítio da Pedregosa, freguesia de São Clemente; Manuel de Sousa Gonçalves, solteiro, maior, trabalhador, ausente em parte incerta, cujo último domicílio conhecido no País foi no sítio do Barrocal de Apra, freguesia de São Clemente; Joaquina da Conceição e marido Francisco de Sousa Pencarinha, proprietários, residentes no sítio da Campina de Cima, freguesia de São Clemente, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos.

Loulé, 18 de Junho de 1954

O Chefe da 2.ª secção,

António Ilídio Assis da Veiga

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 2.º Substituto

a) Maurício S. Monteiro

LEIA!
ASSINE!
DIVULGUE!
«A Voz de Loulé»

SENTIR de um louletano

(Continuação da 2.ª página)

para tão benemérita senhora que espalha piedosamente a sua fortuna na prática da caridade, se não manifestasse publicamente, como louletano, a mais alta admiração de homem e de pai.

Sem intuito de ofender tão nobre senhora na sua modéstia, saúdo-a por tão bem saber empregar a esmola, e dá-la onde ela realmente se tornava necessária e bem merecida — à «Associação de Assistência à Mendicidade» que pela sua elevada obra da mais alta significação moral, pelos fins que a inspiram, é bem a emanação da alma louletana, que nunca esquece os infelizes.

Cabe aqui bem aquele sublime pensamento de que — «quem dá aos pobres empresta a Deus».

Terminando direi: a caridade deve andar no pensamento como a verdade na boca de todos.

Avante pela Associação da Assistência à Mendicidade».

Augusto C. Bolotinha

NAFTALINA

Metabisulfito de Potássio, em Cristais Grossos; Sulfito de Sódio Fotográfico anidro 48/50 em pó; Alumen de potássio, em pedras grandes.

ACETONA

Importadores

Manuel da Costa & Brito,
LIMITADA

Rua de S. Mamede, 22 - D.
(10 Caldas) Telef. 33355

LISBOA

A NOVA EBORENSE

ESCOLA AUTOMOBILISTA

A MAIS ANTIGA DE ÉVORA

HABILITAÇÃO PARA CONDUTORES

DE VIATURAS AUTOMOVEIS

LIGEIRAS E PESADAS



DIRECÇÃO TÉCNICA DE:
Victor B. Santos
RUA ROMÃO RAMALHO, 88 — ÉVORA
TELEF. 2634

Sempre que deseje embelezar o seu Lar

visite os Grandes Armazens da Avenida

PINTO & PEREIRA

Carpets e artigos em ferro forjado

A BAIXOS PREÇOS

Mobílias e Estofos

Os mais modernos modelos de móveis e candeeiros em ferro forjado

Grande colecção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria

Carpets ■ Tapetes

Oleados ■ Pergamoides

Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia

Capachos «Cairo» para au-

tomóveis ■ Berços

Tudo por preços fora da concorrência

Telefone 83

LOULÉ

LOULÉ... em retrato

(Continuação da 3.ª página)

balho. Para lá seguiram e ali perto se instalaram, mantendo a vizinhança que aqui apreciavam.

Mas os novos vizinhos, não podiam sofrer que a antiga vizinha tivesse melhorado a sua vida, a mobília da sua casa, o seu gosto pelo vestir e pela apresentação, enfim, todas aquelas melhorias que o convívio com gente mais elevada lhe grangeara.

Primeiro foi a calúnia reles à sua honra em cartas anónimas dirigidas ao marido, que, felizmente, compreendendo o alcance da patifaria, só lhes atribuiu o valor de um aviso acêrca da maldade da intenção dos seus ingratos autores.

Mas, um dia que iam os três para o serviço, como de costume, um camion de um lado, um automóvel fora de mão, do outro, um momento de confusão e desgraça, e a má sorte do primeiro, originaram a sua colisão e o transporte ao hospital com a base do crâneo fracturada.

Na Polícia, os maus vizinhos, aconselhados pela inveja e supõe-se que seduzidos por uma gratificação proposta pelo condutor do automóvel, foram declarar, falsamente, que a vítima é que ti vera a culpa.

Bem trabalhou e se esforçou a mulher da vítima por si e pelas pessoas amigas de influência que moveu, para que o seguro pagasse a inutilização para o trabalho do seu homem que ficou a sofrer para sempre de uma incapacidade mental que lhe tolheu todas as energias. O testemunho daqueles invejosos lá estava, cheio de maldade, de veneno, de inveja.

Hoje, coitada, de regresso à terra natal procura à custa de um esforço insano e alquebrante, sustentar o marido inválido e educar os filhos. Dizem-me que chega a fazer serão até às 3 da madrugada.

Reporter X

ECOS DE SALIR

(Atrasado na Redacção)

O dia de «Corpo de Deus» foi solenemente comemorado nesta localidade, tendo sido celebrada na Igreja Matriz missa solene com humilhação pelo Rev. Pároco João Vicente Duarte da Costa.

De tarde houve procissão que percorreu as principais ruas, que se encontravam juncadas e das janelas pendiam, colgaduras o que deu a Salir um aspecto desusado.

No mesmo dia, numa dependência da Igreja, houve uma reunião da Confraria a que presidiu o Rev. Pároco e a que assistiram quase todos os homens inscritos na Irmandade do Santíssimo Sacramento. Foram tratados diversos assuntos com o fim de reorganizar a mesma e eleger os corpos gerentes. Foram eleitos os seguintes membros: Presidente, Pedro António Guerreiro; Secretário, José Domingues da Fonseca; Tesoureiro, Joaquim Gregório.

E' curioso notar, que esta é das Confrarias legalmente constituídas a mais antiga do Algarve. A sua agregação à Arquiconfraria de Roma, foi no Pontificado do Papa Julio II, conforme consta numa bula mandada passar por Sua Santidade em 1550 (este documento que é um pergaminho orlado de iluminuras a cores e impresso em latim, encontra-se em bom estado de conservação, sendo muito apreciado pela sua antiguidade).

Os ladrões continuam a actuar nesta freguesia, tendo praticado mais um roubo. Desta vez foi assaltada a casa da costureira sr.ª Maria da Conceição Nunes donde furtaram toda a roupa que lá se encontrava tanto em peça como a talhada ou a pronta a entregar aos clientes cujo valor é superior a 1 500\$000.

Ainda há bem poucos dias, foi praticado um outro roubo, tendo sido agredido o dono da casa. Estas proezas alarmam os habitantes.

Há muito que se fala na instalação de um Posto da G. N. R. aqui, pois a sua falta está a fazer sentir-se bastante. Certos abusos seriam evitados, e haveria até muito mais respeito pela propriedade rural.

Era bom que as entidades competentes providenciassem neste sentido.

C.

Espingardas

BREDA. 4/5 tiros, completamente nova.

FRANCOTE, 2 canos, cal. 12, bom estado.

Vende J. Alves, Maria — Notário — LOULÉ.

Interesses do Algarve

(Continuação da 3.ª página)

flexo doloroso da apatia e da quase indiferença dos algarvios pelos seus problemas, muito se poderia responsabilizar a imprensa regional.

Significará esta ilacção um ataque ou simples censura à brilhante pleiade dos porta-vozes dos concelhos algarvios? Bem modesta no número, no aspecto e até nas vezes em que sai, essa imprensa tem cumprido e denodadamente a sua missão, dado certo brilho e elegância à missão de intérprete das manifestações e anseios espirituais dos algarvios, ao registo e elevação das nossas escassas realizações artísticas, à celebração de feitos e factos que interessam à vida cultural e administrativa da Província, tem procurado e dignamente elevar o nível moral e intelectual do povo algarvio, tem enfim conduzido a sua vida com esforçado sacrifício e abnegação naquilo que podemos classificar de expressão sentimental, espiritual e lírica da vida algarvia.

Mas, no campo do interesse material, na conjugação de um esforço comum e unísono, na congregação de todos os algarvios na defesa e exposição persistente dos seus problemas vitais e prementes, na demonstração consciente e concreta de objectivos imprescindíveis, não temos visto mais que uma ou outra excepção desarticulada, mais que um ou outro eco isolado e débil, porventura denunciador de uma boa vontade a querer reagir contra o fatalismo e desânimo que nos oprime e caracteriza e que o meu amigo classificou de «desamor às coisas práticas».

R. P.

VENDE-SE

automóvel Morris em bom estado.

Tratar com Manuel Filipe Laginha — Av. José da Costa Mealha — Loulé.

A Voz de Loulé

Iluminação da Avenida José da Costa Mealha

Consta-nos que brevemente vai ser completamente melhorada a iluminação desta importante artéria estando a Câmara a estudar o novo sistema de instalação, através do respectivo pelouro e com o auxílio de entendidos técnicos de Lisboa.

Mocidade Portuguesa

POR iniciativa do Centro Extra-Escolar n.º 1 de Loulé e incluída no programa de encerramento das actividades da referida organização patriótica, realizou-se no passado dia 27 uma excursão a Silves, com o objectivo de visitar e apreciar as obras da barragem em construção na Ribeira do Arade.

47 filiados tomaram parte na excursão sob a direcção do Director do Centro, sr. José da Luz Guerreiro que foi coroada do melhor exito.

Depois de ouvirem Missa na histórica Sé daquela cidade e de apreciarem o deslumbrante panorama que se observa dos vastos castelos, saborearam, uma esplendida refeição nas cómodas instalações da Cantina Escolar de Silves, que é, sem favor, das melhores organizadas do Algarve, devido aos esforços e actividade do nosso conterrâneo sr. professor Baptista.

Antes do regresso visitaram os rapazes os adiantados trabalhos de barragem em construção e que irá irrigar uma vasta área, tendo-se ali demorado a apreciar as diferentes fases e modalidades da grande represa.

No meio do maior entusiasmo e patriótica vibração, ao som de constantes marchas e canções, os rapazes deram bem a nota da satisfação com que regressaram aos seus lares.

E' de registar o alto nível de comportamento revelado por todos os filiados.

Despedida

José Simão Guerreiro e Maria Luíza Sequeira de Sousa Guerreiro, não lhes tendo sido possível despedir pessoalmente de todas as pessoas amigas e de suas relações, vêm fazer-lo por este meio, oferecendo os seus limitados préstimos em Maracay (Venezuela), onde vão fixar residência.

Maria José Valério sofreu um desastre de viação

ESTA simpática cançonetista que tem a prenda-la a Loulé, muito fortes laços de parentesco, sofreu no passado dia 11 um lamentável desastre, de que, felizmente, saiu ilesa, com o que muito nos regosijamos.

Tendo actuado em Tavira, em companhia dos conhecidos artistas José António e Beatriz Fragoso, aquela artista da rádio regressava a Lisboa, acompanhada ainda de sua mãe. Ao chegarem à Cova da Piedade, um ciclista imprevidente surgiu, por forma que, para o evitar de ser colhido, o motorista teve que manobrar, indo chocar com um posto de electricidade.

Maria José Valério, pedenos para transmitirmos às numerosas pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, os seus agradecimentos pelo cuidado e afectuosa simpatia que demonstraram.

Carimbos de borracha

Confie as suas encomendas à **Gráfica Louletana**—Telefone 216—Loulé.



Alexandrina do Pilar Freitas Carrilho

Missa do 3.º Mês

Maria do Pilar Freitas Carrilho, Maria do Rosário Barros Carrilho, Alexandre Bento Freitas Carrilho e sobrinhos, vêm por este meio participar a todas as pessoas amigas e suas conhecidas, que no próximo dia 19, pelas 9 horas, será celebrada na Igreja Matriz a Missa do 3.º mês sufragando a alma de sua saudosa parente Alexandrina do Pilar de Freitas Carrilho, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Notícias pessoais

Aniversários

Fazem anos em Julho:

Em 14, a menina Maria Tereza Vitorino Pereira.

Em 17, as meninas Maria Clementina Leal Marques e Maria Teresa Rocheta Cassiano.

Em 19, o sr. Vital Barros Carrilho.

Em 21, o sr. Silvino Valério Esteves.

Em 23, o menino José de Sousa Silva e a menina Rosa Maria Serafim Campina.

Em 24, o sr. Prior João Baptista Peres, a menina Maria Antonieta Pires Coelho, os meninos Jorge Manuel Cristina Seruca, Joaquim Manuel Cristina Seruca, e a sr.ª D. Arlete Mendonça Guerreiro, residente em Lisboa.

Em 26, o sr. Jaime de Sousa Calado.

Em 27, as sr.ªs D. Maria das Dores Oliveira, D. Silvina da Luz Vinhas, a menina Inácia da Conceição de Sousa e o sr. Manuel António Pina, residente em Santarém.

Em 29, a sr.ª D. Emilia de Sousa Oliveira, e o sr. Casimiro dos Santos Mata.

Em 30, o menino Joaquim Manuel Caracol Guerreiro e as sr.ªs D. Maria Joaquina Barracha Mariano, residente em Lisboa, e D. Tereza de Sousa Vitorino Pereira.

Em 31, as meninas Almerinda da Conceição Horta e Maria Isabel Gonzalez Rocheta, residente em Moçambique.

Partidas e chegadas

Em serviço profissional esteve entre nós com curta demora o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa sr. Arquitecto Eurico Pinto Lopes.

Após ter gozado alguns dias de férias na Colónia de Férias da F.N.A.T., regressou da Costa da Caparica, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso prezado assinante sr. António Bento.

Cumprimentámos na nossa redacção o nosso prezado assinante em Faro sr. José João da Ponte e Castro.

Regressou de Lisboa, onde passou algum tempo em casa de sua irmã, a sr.ª D. Maria de Lourdes Cristovão da Piedade.

Por a seu pedido ter sido transferido para Lourenço Marques, seguiu há dias de avião para aquela cidade, o nosso prezado assinante sr. Epitácio Guerreiro Amado, hábil mecânico dos C.T.T.

Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Flávia de Sousa Ramos Casagne, esteve em Loulé com curta demora o nosso prezado assinante em Lisboa sr. Augusto Cesar Casagne.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção, o dedicado correspondente deste jornal em Salir sr. José Viegas Gregório.

Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Luíza Sequeira de Sousa Guerreiro, partiu para Lisboa, onde embarcará para a Venezuela, o sr. José Simão Guerreiro, importante industrial em Maracay.

A fim de em Lisboa se despedir de sua filha que segue para a Venezuela, foi aquela cidade o nosso prezado assinante sr. José de Sousa Vairinhos Júnior.

Também nos deu o prazer da sua visita, o nosso prezado assinante em Vendas Novas sr. Capitão Manuel de Sousa.

Depois da grave doença

que o cometeu, entrou em convalescença, o sr. Fernando Bolotinha, filho do nosso prezado colaborador e amigo sr. Augusto Cesar Bolotinha e estimado empregado da Companhia das Águas de Lisboa, a quem desejamos pronto restabelecimento.

Nascimento

No Hospital desta vila, teve o seu bom sucesso no passado dia 3 do corrente, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria de Jesus Sustelo Quirino, professora oficial, esposa do sr. Artur Coelho Quirino, industrial em Portela de Messines.

Os nossos parabéns aos pais, com votos de longa vida para o neófito.

Casamento

No pretérito dia 3 de Julho realizou-se na Igreja Paroquial de Querença, a cerimónia do casamento da nossa conterrânea sr.ª D. Maria de Lourdes Brito Viegas, filha do comerciante desta praça sr. Francisco Viegas Correia e da sr.ª D. Rosa de Brito Barreiros, com o sr. Francisco Guerreiro Callico, industrial na Venezuela, filho do sr. Joaquim de Sousa Calico e da sr.ª D. Serafina de Jesus.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva o sr. José Simão Guerreiro e sua esposa sr.ª D. Maria Luíza Sequeira Guerreiro e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Correia da Silva e o sr. Manuel de Sousa Gonçalves.

Aos numerosos convidados foi servido um fino «copo de água» em casa dos pais da noiva, a que presidiu o rev. Prior da Matriz, amigo dos noivos.

O jovem casal segue brevemente para a Venezuela, fixando a sua residência na cidade de Valência, onde o noivo é importante industrial.

Aos recém-casados desejamos as maiores venturas.

Baptismo

Realizou-se na Igreja Matriz desta vila, a cerimónia do baptismo de uma filhinha do nosso prezado assinante sr. Abílio Simões Pereira e de sua esposa sr.ª D. Maria dos Santos Plácido.

A neófito, que recebeu o nome de Maria Antonieta Plácido Pereira, foi apadrinhada pela sr.ª Dr.ª D. Maria Antonieta Rocha Contreiras e pelo sr. Eduardo Segundo Silvestre.

Falecimentos

Faleceu nesta vila, no passado dia 5, a sr.ª D. Maria Viegas de Brito Barracha, filha do sr. António de Brito da Mana Junior e da sr.ª D. Maria Bárbara da Piedade de Brito, residentes nesta vila e viúva do sr. Manuel de Brito Barracha.

A extinta, que contava 55 anos de idade, era mãe da sr.ª D. Manuela Maria de Brito Barracha Andrade e dos srs. Manuel e António de Brito Barracha, comerciante, sogra da sr.ª D. Solange Dionísio Barracha e do sr. António Maria Andrade de Sousa, comerciante da nossa praça e irmã da sr.ª D. Elisa e Inez de Brito da Mana e do sr. Manuel Viegas de Brito, sócio da União de Mercadorias do Algarve, Lda.

Causou grande consternação nesta vila o falecimento do sr. Francisco José Ramos e Barros, proprietário e avaliador fiscal, de 70 anos, ocorrido no dia 10 do corrente, após alguns dias de prolongado sofrimento em seguida a uma melindrosa operação cirúrgica.

Era pessoa muito estimada pe-

Liga de Amigos de Loulé

Solicitaram a sua inscrição na «Liga dos Amigos de Loulé», mais os Ex.ªs Senhores:

Padre Luís Vieira, Dr. Manuel Rodrigues Correia, António Rodrigues Correia, Sebastião Martins Peres Gomes, Padre Francisco José Baptista, José Filhó da Piedade (Lisboa); José Barros Martins (Silves); José Maria de Brito Pires (Regua); Alvaro Clemente da Luz e Idalino Apolónio Cavaco (Venezuela); José João da Ponte e Castro (Faro); Manuel de Sousa Pedro e Luis Henrique de Sousa Clemente (Loulé); Sérgio Silvestre Pedro Madeira (Lisboa); Capitão Manuel de Sousa (Vendas Novas).

As nossas entrevistas

(Continuação da 4.ª página)

entretida anda com as pugnas desportivas se voltasse um pouco mais para os problemas de administração da sua terra para garantir uma continuidade progressiva e manter vivo, o orgulho de se ser louletanos».

Com estas judiciosas como flagrantes declarações prestadas ao jornal «A Voz de Loulé», pelo ilustre algarvio e Deputado da Nação, sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, acerca de alguns problemas mais prementes deste Algarve esquecido, damos por finda a entrevista, endereçando, desta tribuna, a tão distinto representante do Algarve, na Assembleia Nacional, com os nossos mais profundos agradecimentos, os mais sinceros protestos de muita admiração e de amizade.

Lisboa, Julho - 1954



Agradecimento

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a família de Maria Viegas de Brito Barracha, vem por esta forma expressar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que, de qualquer forma, se interessaram pela marcha da doença que a vitimou e às que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e endereçaram pesames.

As suas belas qualidades de carácter e o seu funeral constituíram uma grande e sentida manifestação de p. zar.

Era casado com a sr.ª D. Rosa Martins Ramos e Barros e pai dos nossos prezados amigos srs. Francisco José Ramos e Barros Júnior, 2.º oficial da Agência da Caixa Geral de Depósitos, nesta vila, José Francisco Ramos e Barros, proprietário e Aníbal Martins Ramos e Barros, funcionário de Finanças e da sr.ª D. Maria das Dores Ramos e Barros Guerreiro.

A's famílias enlutadas endereça «A Voz de Loulé» sentidas condolências.

Nas suas novas instalações da

Rua da Carreira, 42 e 44 a

Gráfica Louletana

continua ao inteiro dispor dos seus Prezados e do Ex.º Público para executar com perfeição, economia e rapidez todos os trabalhos gráficos